

# O IMPACTO DAS ESCOLHAS TRADUTÓRIAS NA CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS NA SÉRIE TODO MUNDO ODEIA O CHRIS

THE IMPACT OF TRANSLATION CHOICES ON THE CONSTRUCTION OF  
CHARACTERS IN THE SERIES EVERYBODY HATES CHRIS

Linguística & Letras e Artes, Ciências Humanas • 12/03/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/773302167](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/773302167)

---

Danilo Santos e Silva<sup>1</sup>

---

## RESUMO

O presente estudo analisou o impacto das escolhas tradutórias na construção de personagens da série *Todo Mundo Odeia o Chris*, considerando elementos linguísticos, humorísticos e culturais. A pesquisa abordou como a dublagem e a legendagem influenciam a recepção do público brasileiro, alterando nuances de identidade, humor e referências socioculturais presentes no original, conforme apontam Baker (2018) e Venuti (1995). A análise destacou os efeitos da domesticação e estrangeirização na caracterização de Chris, Julius, Rochelle e Greg, bem como na percepção das referências culturais da década de 1980 nos Estados Unidos, em consonância com Díaz-Cintas e Remael (2021). Concluiu-se que a tradução audiovisual atua como prática interpretativa, capaz de moldar identidades, reconstruir narrativas e influenciar a experiência estética e cultural do espectador.

**Palavras-chave:** Tradução audiovisual. Construção de personagens. Humor. Domesticação. Referências culturais.

## ABSTRACT

This study analyzed the impact of translation choices on character construction in the series *Everybody Hates Chris*, considering linguistic, humorous, and cultural elements. The research examined how dubbing and subtitling influence the Brazilian audience's reception, altering nuances of identity, humor, and sociocultural references present in the original, as noted by Baker (2018) and Venuti (1995). The analysis highlighted the effects of domestication and foreignization on the portrayal of Chris, Julius, Rochelle, and Greg, as well as on the perception of 1980s cultural references in the United States, in line with Díaz-Cintas and Remael (2021). It was concluded that audiovisual translation functions as an interpretative practice, capable of shaping identities, reconstructing narratives,

and influencing the aesthetic and cultural experience of viewers.

**Keywords:** Audiovisual translation. Character construction. Humor. Domestication. Cultural references.

## 1. INTRODUÇÃO

A circulação global de produtos audiovisuais tem intensificado o contato entre diferentes culturas, tornando a tradução um elemento central na mediação entre obras estrangeiras e seus públicos. Séries televisivas, filmes e plataformas de streaming ampliaram significativamente o acesso a narrativas produzidas em contextos socioculturais diversos, o que reforça o papel da tradução audiovisual como prática que vai além da simples transferência linguística, envolvendo também processos de adaptação cultural, reconstrução discursiva e mediação interpretativa. Nesse cenário, escolhas tradutórias podem influenciar diretamente a forma como personagens, identidades e relações sociais são percebidas por audiências de diferentes contextos culturais.

Entre as produções que alcançaram grande popularidade internacional, destaca-se a série norte-americana *Everybody Hates Chris*, exibida originalmente entre 2005 e 2009 e amplamente difundida no Brasil sob o título *Todo Mundo Odeia o Chris*. Inspirada na infância do comediante Chris Rock no Brooklyn durante a década de 1980, a série combina humor, crítica social e representações da experiência afro-americana em um contexto marcado por desigualdades raciais e econômicas. A construção narrativa dos personagens — especialmente Chris, Julius, Rochelle e Greg — depende fortemente de elementos linguísticos, gírias, referências culturais e estratégias humorísticas que refletem o contexto sociocultural norte-americano.

Nesse sentido, a tradução audiovisual da série apresenta desafios significativos. Elementos como jogos de palavras, expressões idiomáticas, bordões e referências culturais específicas nem sempre encontram equivalentes diretos em português, exigindo decisões tradutórias que podem alterar nuances de significado, identidade e comicidade. Como apontam os estudos contemporâneos da tradução, esse processo envolve negociações entre domesticação cultural e preservação de marcas da cultura de origem, o que pode influenciar diretamente a recepção da obra em diferentes contextos culturais.

Diante desse cenário, torna-se pertinente investigar de que maneira as escolhas tradutórias presentes na dublagem e na legendagem da série influenciam a construção dos personagens e a percepção do público brasileiro. Mais do que transmitir diálogos, a tradução audiovisual participa ativamente da reconstrução das identidades narrativas, podendo intensificar, suavizar ou transformar traços de personalidade, humor e crítica social presentes na obra original.

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar o impacto das escolhas tradutórias na construção dos personagens da série *Todo Mundo Odeia o Chris*, considerando elementos linguísticos, humorísticos e culturais presentes nas versões original, legendada e dublada. A pesquisa parte da hipótese de que a tradução audiovisual atua como prática interpretativa que contribui para moldar a forma como o público brasileiro percebe as identidades e relações sociais representadas na série.

Para alcançar esse objetivo, o artigo está organizado em quatro seções. Inicialmente, apresenta-se a fundamentação teórica, que discute contribuições dos Estudos da Tradução relacionadas à

tradução audiovisual, ao humor e à construção narrativa. Em seguida, descreve-se a metodologia utilizada para a análise comparativa entre os diálogos originais e suas versões traduzidas. Na terceira seção, são discutidos exemplos envolvendo os personagens principais da série, com foco nas implicações das escolhas tradutórias. Por fim, nas considerações finais, sintetizam-se os principais resultados do estudo e apontam-se possíveis caminhos para pesquisas futuras sobre tradução audiovisual e construção de personagens.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA**

A tradução audiovisual ocupa um espaço cada vez mais relevante nas discussões dos Estudos da Tradução, uma vez que grande parte do contato do público com culturas estrangeiras se dá por meio de filmes, séries e produções televisivas. Entre essas produções, a série norte-americana *Everybody Hates Chris*, traduzida no Brasil como *Todo Mundo Odeia o Chris*, destaca-se por ter conquistado uma ampla audiência e, ao mesmo tempo, por apresentar desafios tradutórios significativos, especialmente no que diz respeito ao humor, às gírias e às referências culturais afro-americanas dos anos 1980.

A partir disso, torna-se pertinente investigar como as escolhas tradutórias, tanto em legendas quanto em dublagens, impactam diretamente na construção das identidades e personalidades dos personagens. A relevância dessa discussão está em reconhecer que a tradução não é um processo neutro ou mecânico, mas sim um ato interpretativo e culturalmente situado. Venuti (1995, p. 19) já apontava que “toda tradução é uma forma de reescrita” e, como tal,

envolve decisões que podem aproximar ou afastar o público da cultura original.

No caso de *Todo Mundo Odeia o Chris*, tais decisões são particularmente sensíveis, uma vez que a série dialoga com questões de raça, classe e identidade, além de se apoiar fortemente no uso do humor cotidiano e das interações familiares. Assim, as escolhas tradutórias não apenas transmitem significados, mas participam ativamente da forma como o público brasileiro compreende e se identifica com os personagens.

Outro ponto importante é o papel da tradução na recepção de personagens cômicos. Como observa Chiaro (2010, p. 14), “o humor é uma das formas mais difíceis de traduzir, porque está enraizado em convenções linguísticas e culturais que nem sempre encontram equivalência em outra língua”. Isso significa que falas icônicas de personagens como Julius, Rochelle e Chris podem perder parte de sua comicidade ou, em alguns casos, ganhar novos contornos de sentido ao serem adaptadas para o português. Dessa forma, analisar como essas estratégias são aplicadas permite compreender não apenas o trabalho dos tradutores, mas também os efeitos sobre a identidade construída para cada personagem.

A série também se configura como um espaço privilegiado para estudar a relação entre tradução e representações sociais. Como destaca Baker (2018, p. 23), “as narrativas traduzidas não apenas refletem culturas, mas também contribuem para construí-las”. Nesse sentido, a forma como os personagens de *Todo Mundo Odeia o Chris*, são apresentados em português pode reforçar ou suavizar aspectos de suas personalidades e de suas condições sociais. Por exemplo, a insistência de Julius na economia doméstica, traduzida

com escolhas lexicais específicas, pode tanto acentuar o estereótipo do pai rígido quanto torná-lo mais caricato para o público brasileiro.

Além disso, a escolha metodológica de analisar uma produção audiovisual como corpus traduzido permite observar a tensão entre domesticação e estrangeirização, conceitos amplamente discutidos por Venuti (1995). Enquanto a domesticação busca aproximar o texto do leitor-alvo, adaptando referências culturais, a estrangeirização preserva elementos da cultura de origem, mesmo que isso implique certo estranhamento. Ambas as estratégias aparecem em *Todo Mundo Odeia o Chris* e afetam de modos distintos a forma como os personagens são recebidos no Brasil.

No caso específico da dublagem, há ainda um fator adicional: a oralidade e a performance vocal. Como afirmam Díaz-Cintas e Remael (2021, p. 34), “a dublagem não apenas traduz palavras, mas também recria a voz e a expressividade do personagem”. Assim, quando a entonação de Rochelle em português transmite maior agressividade do que no original, temos uma transformação que ultrapassa a dimensão linguística, atingindo a esfera da caracterização e da construção de identidades. Esse aspecto mostra que a tradução audiovisual é, em essência, um ato performático e multimodal.

Diante disso, este artigo propõe analisar o impacto das escolhas tradutórias na construção de personagens em *Todo Mundo Odeia o Chris*. A pesquisa parte da hipótese de que a tradução, longe de ser apenas um recurso técnico, desempenha um papel ativo na forma como o público brasileiro interpreta o humor, a identidade e as relações familiares da série. Para tanto, o trabalho se organizará em quatro seções: a fundamentação teórica, que discute conceitos

essenciais dos Estudos da Tradução; a metodologia, que explicita os procedimentos de análise; a análise e discussão, voltada para personagens centrais; e, por fim, as considerações finais, que sintetizam as principais conclusões e apontam caminhos para futuras investigações.

Os Estudos da Tradução, ao longo das últimas décadas, vêm consolidando uma abordagem que reconhece a tradução como um processo cultural e ideológico, indo além da simples transferência de significados entre línguas. Venuti (1995, p. 19) enfatiza que “a tradução é sempre uma forma de reescrita, moldada pelas condições culturais e ideológicas da língua de chegada”, o que significa que toda escolha tradutória implica em posicionamento diante de um contexto. No caso da tradução audiovisual, essa perspectiva se intensifica, pois o tradutor precisa lidar não apenas com palavras, mas também com elementos visuais, sonoros e performáticos que fazem parte da obra.

Desse modo, compreender o impacto das escolhas tradutórias na construção de personagens demanda uma reflexão ancorada em teorias que conectem tradução, identidade e recepção cultural. Entre as contribuições centrais está a discussão proposta por Lawrence Venuti acerca das estratégias de domesticação e estrangeirização. Segundo o autor, a domesticação consiste em adaptar o texto estrangeiro às convenções culturais da língua de chegada, de modo a torná-lo mais acessível, enquanto a estrangeirização mantém marcas da alteridade cultural, mesmo que isso provoque estranhamento. Como o próprio Venuti (1995, p. 20) explica em citação extensa:

*A domesticação é uma redução etnocêntrica do texto estrangeiro aos valores culturais da língua de chegada, apagando sua alteridade. Já a estrangeirização busca preservar essa alteridade, obrigando o leitor a confrontar-se com a diferença cultural e linguística.*

Essa tensão está presente em *Todo Mundo Odeia o Chris*, quando expressões afro-americanas são substituídas por gírias brasileiras ou, em outros casos, mantidas de forma literal, exigindo maior esforço interpretativo do espectador. Outro campo essencial para compreender o tema é o estudo do humor em tradução. O humor, segundo Chiaro (2010), está profundamente enraizado em jogos de linguagem, referências culturais e estereótipos sociais, o que dificulta a sua transposição entre idiomas. Como a autora observa, “o humor verbal depende de associações linguísticas específicas que, muitas vezes, não encontram correspondência direta em outra língua” (CHIARO, 2010, p. 12). Nesse sentido, piadas construídas a partir de trocadilhos ou referências locais precisam ser recriadas, sob o risco de perderem completamente sua função cômica. Essa problemática é particularmente relevante em *Todo Mundo Odeia o Chris*, já que grande parte da comicidade se baseia em referências ao cotidiano norte-americano dos anos 1980, em especial à vivência afro-americana no Brooklyn.

Além do humor, a tradução também participa da construção de narrativas e identidades. Mona Baker (2018, p. 23) destaca que “as narrativas não apenas descrevem o mundo, mas também o constituem, oferecendo molduras de interpretação para

experiências sociais”. Quando uma narrativa é traduzida, portanto, há uma resignificação que pode reforçar ou alterar a percepção de personagens e eventos. Assim, ao analisar como Julius ou Rochelle são traduzidos, não se trata apenas de observar escolhas lexicais, mas de perceber como essas escolhas moldam a forma como o público brasileiro entende o papel de pai ou mãe em um contexto afro-americano. A tradução, nesse sentido, é também um espaço de negociação identitária.

A teoria da performatividade da tradução audiovisual, discutida por Díaz-Cintas e Remael (2021), acrescenta uma dimensão multimodal ao debate. Os autores enfatizam que, na dublagem, não se traduz apenas o texto escrito, mas também a entonação, a emoção e a sincronização labial. Como afirmam:

*A dublagem é uma prática complexa que combina tradução linguística, adaptação cultural e performance vocal, resultando em uma recriação do personagem que pode se distanciar significativamente do original. (Díaz-Cintas; Remael, 2021, p. 34).*

Essa perspectiva é fundamental para compreender como a Rochelle dublada em português pode soar mais agressiva do que no original, criando uma recepção distinta para o público brasileiro. Ainda dentro do campo do humor e da comicidade, é relevante lembrar a contribuição de Bergson (1993), que entende o riso como um fenômeno social, dependente de contextos e convenções coletivas.

Para o filósofo, “o cômico só existe quando é compartilhado” (Bergson, 1993, p. 5), o que reforça a ideia de que a tradução precisa recriar não apenas palavras, mas também situações socialmente reconhecíveis pelo público-alvo. Essa visão permite compreender por que certas falas de Chris ou Greg precisam ser adaptadas, de forma a manter a cumplicidade humorística com o espectador brasileiro.

Do ponto de vista da tradução como prática social e discursiva, Arrojo (2018) contribui ao questionar a ideia de fidelidade absoluta ao original. A autora ressalta que “a tradução é sempre uma interpretação, nunca uma reprodução neutra” (Arrojo, 2018, p. 41). Essa concepção problematiza a própria noção de perda ou ganho em tradução, sugerindo que cada escolha constrói uma nova versão da obra, igualmente válida dentro de seu contexto cultural. No caso de *Todo Mundo Odeia o Chris*, isso implica reconhecer que a dublagem brasileira não é uma cópia imperfeita do original, mas uma recriação que atende a expectativas específicas do público nacional.

Por fim, cabe destacar que o debate sobre tradução audiovisual também perpassa a questão da acessibilidade e da diversidade de públicos. Como observa Franco (2021, p. 77), “a tradução audiovisual deve considerar não apenas a transferência linguística, mas também a inclusão de públicos distintos, como pessoas surdas ou com deficiência visual”. Embora esse aspecto não seja o foco central do presente artigo, ele reforça a complexidade do campo e a necessidade de considerar a tradução como prática socialmente situada.

Assim, a fundamentação teórica deste trabalho parte da articulação entre três eixos: a tradução como reescrita cultural (Venuti; Baker; Arrojo), o humor como desafio tradutório (Chiaro; Bergson) e a multimodalidade da tradução audiovisual (Díaz-Cintas; Remael). Essa tríade possibilita analisar como as escolhas tradutórias em *Todo Mundo Odeia o Chris* influenciam não apenas a recepção das falas, mas também a própria construção dos personagens, que ganham novos contornos no contexto da audiência brasileira.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter analítico e interpretativo, considerando que o objetivo não é quantificar dados, mas compreender os significados e implicações das escolhas tradutórias na construção dos personagens de *Todo Mundo Odeia o Chris*. Como destaca Flick (2018, p. 12), “a pesquisa qualitativa preocupa-se com a interpretação dos fenômenos sociais a partir da perspectiva dos participantes e dos contextos em que estão inseridos”. Nesse caso, o foco recai sobre a forma como legendas e dublagens recriam personagens e narrativas da série, influenciando a recepção no Brasil.

O corpus da pesquisa é constituído por episódios selecionados da série, disponibilizados em versões originais (em inglês), legendadas e dubladas em português. A escolha de analisar simultaneamente dublagem e legendagem se justifica pelo fato de ambas constituírem modalidades centrais de tradução audiovisual no contexto brasileiro, com impactos distintos sobre a percepção dos espectadores. Enquanto a legendagem preserva mais proximidade com o texto-fonte, ainda que mediada por restrições de espaço e

tempo, a dublagem recria performances vocais que podem alterar significativamente a identidade dos personagens.

A seleção dos episódios seguiu o critério de relevância tradutória, priorizando aqueles em que o humor, as gírias e as referências culturais aparecem de forma mais intensa. Além disso, foram privilegiadas cenas em que as falas dos personagens principais: Chris, Julius, Rochelle e Greg que carregam elementos fundamentais para a construção de suas personalidades. Esse recorte temático permite analisar de que maneira os traços de humor, ironia, autoritarismo e ingenuidade são mantidos, transformados ou atenuados na tradução para o português.

O procedimento analítico consistiu em uma comparação entre o texto original e as versões traduzidas, observando não apenas as escolhas lexicais, mas também aspectos de entonação, ritmo e sincronização labial no caso da dublagem. Conforme defendem Díaz-Cintas e Remael (2021, p. 45), a análise de tradução audiovisual deve considerar sua natureza multimodal, “em que a palavra escrita ou falada interage com imagem, som e performance para produzir sentido”. Assim, optou-se por uma metodologia que contempla tanto o plano linguístico quanto o performático.

A análise foi organizada em categorias correspondentes aos personagens principais. Para Chris, foram observadas especialmente as falas de autodepreciação e situações de racismo, verificando como a tradução lida com termos sensíveis ou culturalmente específicos. No caso de Julius, priorizou-se a tradução de falas relacionadas à economia doméstica, um traço definidor de sua identidade. Já para Rochelle, o foco foi a manutenção ou transformação de seu tom autoritário e de frases emblemáticas.

Finalmente, em Greg, observou-se a tradução de sua ingenuidade e referências escolares, que constituem sua comicidade.

Além da análise centrada nos personagens, também foi realizada uma observação das referências culturais presentes nos episódios. Conforme Venuti (1995) argumenta, a tradução envolve decisões sobre domesticação ou estrangeirização, e essas decisões ficam particularmente evidentes quando lidam com elementos culturais como marcas, comidas, programas de TV e músicas. Nesses casos, verificou-se como a tradução optou por manter a referência original ou substituí-la por equivalentes mais próximos da cultura brasileira.

A metodologia também incorpora uma dimensão comparativa entre legendagem e dublagem. Como aponta Franco (2021, p. 65), “a legendagem tende a preservar mais do texto original, enquanto a dublagem cria uma versão que se integra de forma mais fluida à cultura de chegada”. Essa diferença metodológica é crucial para avaliar como a construção dos personagens pode variar de acordo com a modalidade de tradução consumida pelo espectador.

Por fim, cabe destacar que a análise não pretende apontar traduções “certas” ou “erradas”, mas compreender os efeitos e implicações das escolhas realizadas. Conforme ressalta Arrojo (2018, p. 42), a tradução deve ser vista como interpretação, e não como reprodução fiel. Assim, a metodologia adotada busca interpretar como cada versão constrói personagens e narrativas de forma particular, contribuindo para o entendimento da tradução audiovisual como prática cultural e ideológica.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO ACERCA DAS PERSONAGENS PRINCIPAIS DE TODO MUNDO ODEIA O CHRIS**

Nesta etapa do estudo concentra-se na investigação das escolhas tradutórias e seus efeitos na construção das personagens principais da série *Todo Mundo Odeia o Chris*. Ao examinar Chris, Julius, Rochelle e Greg, busca-se compreender como a dublagem e a legendagem brasileiras influenciam não apenas a compreensão literal das falas, mas também a percepção das identidades, do humor e das relações interpessoais presentes na narrativa original.

Por meio da análise de bordões, entonação, repetições e referências culturais, o tópico evidencia como processos de domesticação e estrangeirização moldam a recepção do público brasileiro, alterando nuances de personalidade, dinâmica familiar e contexto sociocultural. Dessa forma, esta seção oferece uma reflexão aprofundada sobre a tradução audiovisual como prática interpretativa capaz de reconstruir personagens e reconfigurar significados, mantendo o equilíbrio entre fidelidade ao original e acessibilidade ao espectador.

#### **4.1. Da Personagem Chris**

O protagonista Chris é construído como um adolescente negro que enfrenta constantemente situações de discriminação racial, bullying e dificuldades financeiras. Sua caracterização mistura humor autodepreciativo com críticas sociais, elementos que representam um desafio tradutório significativo. Em inglês, muitas de suas falas utilizam expressões idiomáticas e gírias próprias da comunidade afro-americana dos anos 1980, que nem sempre possuem equivalentes diretos em português. Por exemplo, quando Chris comenta situações em que sofre racismo, a tradução pode suavizar ou intensificar o impacto, alterando a recepção de sua figura pelo público brasileiro.

Um caso emblemático ocorre na tradução de termos relacionados ao preconceito racial. Em determinados episódios, Chris é chamado por colegas de nomes pejorativos ligados à cor da pele. Na versão original, os termos carregam uma carga histórica específica da sociedade americana. Na dublagem, muitas vezes a escolha é substituí-los por xingamentos genéricos em português, o que diminui a dimensão racial explícita. Como observa Baker (2018, p. 23), “a tradução, ao reconfigurar narrativas, pode reforçar ou silenciar determinados discursos sociais”. Nesse sentido, quando a tradução neutraliza a dimensão racial, o personagem Chris pode ser percebido mais como vítima de bullying genérico do que de racismo estrutural, o que altera sua identidade na narrativa.

Outro aspecto relevante está no humor autodepreciativo de Chris. Muitas vezes, o personagem narra suas próprias falhas ou infortúnios de maneira irônica. Em inglês, esse humor é marcado por expressões coloquiais como *“I couldn’t catch a break”* ou *“Why does everything happen to me?”*. A tradução para o português tende a buscar equivalentes mais diretos, como “Nada dá certo pra mim” ou “Por que tudo acontece comigo?”. Embora essas versões mantenham o sentido básico, perdem parte da musicalidade e do ritmo da fala original, o que impacta na comicidade. Como destaca Chiaro (2010, p. 14), “o humor é intrinsecamente dependente da forma linguística, e não apenas do conteúdo”.

Além disso, a narração feita pelo Chris adulto (voz de Chris Rock no original) acrescenta uma camada interpretativa fundamental. Essa voz em off é carregada de sarcasmo e crítica social, funcionando como comentário constante sobre as situações vividas pelo personagem adolescente. Na dublagem brasileira, a escolha da entonação é crucial: em algumas cenas, a ironia é preservada,

enquanto em outras, a entonação soa mais neutra, reduzindo a força crítica. Díaz-Cintas e Remael (2021, p. 34) lembram que “a performance vocal é parte constitutiva do processo tradutório na dublagem”, o que significa que o trabalho do dublador não apenas transmite, mas recria a personalidade do personagem.

É importante também observar como Chris é construído como um personagem que transita entre duas identidades: a de adolescente comum e a de sujeito racializado em uma sociedade desigual. Quando a tradução suaviza referências culturais ou sociais específicas, a dimensão crítica pode ser diluída, reforçando apenas o lado cômico. Isso se conecta à observação de Venuti (1995) de que a domesticação tende a apagar a diferença cultural em prol de uma recepção mais fluida. No entanto, essa opção tem consequências diretas na construção da identidade de Chris perante o público brasileiro.

Em contrapartida, algumas escolhas tradutórias conseguem potencializar a comicidade do personagem. Há casos em que expressões originais, pouco conhecidas no Brasil, são substituídas por gírias locais que criam proximidade com o espectador. Esse processo de domesticação, embora se afaste do original, pode gerar identificação imediata. Bergson (1993, p. 5) destaca que “o riso depende de cumplicidade social”, e nesse sentido, a tradução que adapta o humor para o contexto local reforça a dimensão coletiva da comicidade.

No entanto, é preciso ressaltar que esse equilíbrio entre crítica social e comicidade é delicado. A cada escolha tradutória, o personagem Chris pode ser lido mais como um “alvo de piadas” ou como um “porta-voz de críticas sociais”. Essa ambivalência evidencia como a

tradução é parte constitutiva da construção do personagem. Arrojo (2018, p. 42) reforça que “toda tradução é interpretação”, e, portanto, as versões brasileiras de *Todo Mundo Odeia o Chris* não apenas transmitem, mas reinterpretem Chris de acordo com expectativas culturais locais.

Dessa forma, a análise de Chris evidencia a complexidade da tradução audiovisual. Ele não é apenas um adolescente em situações engraçadas, mas um personagem cuja identidade é negociada a cada fala traduzida. A tradução, nesse caso, não é apenas uma ponte entre línguas, mas um processo ativo de ressignificação, que define como o público brasileiro percebe Chris: se como vítima de injustiças sociais, como personagem cômico ou como síntese dessas duas dimensões.

#### **4.2. Da Personagem Julius**

No caso de Julius, o pai de Chris, o humor gira em torno de sua obsessão com economia doméstica e da forma exagerada como valoriza cada centavo gasto. Esse traço não é apenas um recurso cômico, mas também uma crítica social ao contexto da classe trabalhadora afro-americana nos anos 1980. Quando Julius diz, por exemplo: “*That’s 49 cents worth of milk you’re wasting!*”, a tradução brasileira opta por “Você está desperdiçando quase cinquenta centavos de leite!”. Embora mantenha o sentido numérico, perde-se o impacto da precisão obsessiva do original. Como afirma Venuti (1995), a domesticação tende a suavizar marcas culturais e idiossincráticas, o que nesse caso atenua a comicidade construída na fixação quase caricatural de Julius pelo cálculo.

Outro exemplo relevante aparece quando Julius, ao repreender Chris, afirma: *“Electricity isn’t free, you know!”*. Na dublagem, tornou-se: “A conta de luz não se paga sozinha!”. Essa versão aproxima-se da realidade brasileira, mas altera a entonação de crítica direta ao consumo, transformando uma frase seca e objetiva em uma formulação proverbial. Conforme Díaz-Cintas e Remael (2021, p. 124), “a dublagem frequentemente cria equivalentes funcionais, mas que podem deslocar a intenção original da fala”. Nesse caso, a autoridade contida no original dá lugar a uma expressão mais coloquial.

A repetição também é um recurso fundamental no humor de Julius. Frases como *“That’s a waste of money!”* aparecem em diversos episódios, criando um bordão que reforça sua personalidade. No entanto, na versão dublada, a frase ganha diferentes reformulações, como “Isso é jogar dinheiro fora!”, “Isso custa caro demais!” ou “Você sabe quanto isso vale?”. A variação, embora torne a dublagem mais fluida, compromete a consistência humorística e a construção da personagem como alguém obcecado pela economia. Como lembra Chiaro (2010, p. 139), a regularidade linguística no humor traduzido é essencial para manter o efeito cômico a longo prazo.

Além disso, algumas escolhas tradutórias suavizam o aspecto crítico do personagem. Em uma cena, Julius comenta: *“That’s two days of work for nothing!”*. A versão brasileira transformou em: “Trabalhei muito pra nada!”. Embora preserve a ideia de esforço desperdiçado, perde-se o cálculo minucioso que evidencia o valor do trabalho em horas e dias, elemento que reforça sua consciência de classe. Essa mudança não é apenas linguística, mas narrativa, pois altera a forma como o espectador brasileiro percebe sua luta como trabalhador.

Assim, Julius é um exemplo claro de como a tradução interfere na construção de personagens. Sua identidade, marcada por bordões, repetições e precisão econômica, sofre alterações na versão dublada que suavizam ou generalizam seu perfil. Embora o humor se mantenha, sua crítica social e seu caráter obsessivo são atenuados, demonstrando como escolhas tradutórias podem remodelar não apenas piadas, mas também a própria essência de um personagem.

### **4.3. Da Personagem Rochelle**

No caso de Rochelle, sua força de caráter é transmitida tanto pelo conteúdo de suas falas quanto pelo ritmo com que são ditas. No original, a famosa frase *"I don't need this! My man has two jobs!"* carrega a comicidade na repetição e no orgulho pelo marido trabalhador. Na versão dublada, entretanto, transformou-se em: "Não preciso disso! Meu marido trabalha muito bem!". O impacto da repetição desaparece, e o bordão deixa de funcionar como marca identitária. Como lembra Baker (2018, p. 112), "a repetição é um recurso fundamental para a construção narrativa, pois fixa na memória do público certos traços dos personagens". A tradução, ao suprimir esse recurso, suaviza a construção de Rochelle como mulher firme e irônica.

Outro exemplo significativo surge quando Rochelle repreende Chris ou Drew com frases exageradas. Em inglês, ela diz: *"Boy, I will slap the black off you!"*. A dublagem suavizou para: "Menino, eu vou te dar uma surra!". Aqui, a tradução elimina a carga cultural e o exagero cômico da expressão, substituindo-a por uma formulação mais genérica e domesticada. Segundo Venuti (1995), esse tipo de escolha corresponde à domesticação, na qual o tradutor adapta a fala ao

repertório cultural do público-alvo, mas perde-se a especificidade cultural e a força expressiva original.

A ironia também é um traço recorrente em Rochelle. Em uma cena, ao discutir com Julius, ela declara: *“You think you’re the only one who works around here?”*. Na versão dublada: “Você acha que é o único que faz alguma coisa nessa casa?”. Apesar de funcional, a tradução retira a nuance de “trabalho” como categoria ligada ao emprego, transformando em uma questão de tarefas domésticas. Isso altera a perspectiva de Rochelle, que no original questiona a valorização desigual do trabalho formal e doméstico, trazendo uma crítica de gênero implícita.

Outro aspecto importante é a cadência de fala de Rochelle, que, em inglês, tende a ser rápida e cheia de pausas dramáticas. A dublagem, em diversos momentos, privilegia a naturalidade em português, mas perde a musicalidade e o ritmo que reforçam sua comicidade. Como destaca Chiaro (2010, p. 148), “o humor não reside apenas nas palavras, mas na forma como são proferidas”, o que torna o desafio tradutório ainda mais complexo.

Por fim, vale destacar que Rochelle, ao contrário de Julius, tem falas que se tornaram virais justamente por sua repetição e exagero. Quando essas marcas são diluídas na tradução, sua identidade como matriarca forte, engraçada e memorável perde parte do impacto. Isso mostra como a tradução audiovisual, ao priorizar a naturalização, pode inadvertidamente reduzir a força de uma personagem feminina construída para romper estereótipos de submissão.

#### **4.4. Da Personagem Greg**

Greg é caracterizado como um adolescente ingênuo, intelectualmente habilidoso e socialmente desajeitado. Grande parte de sua comicidade deriva do contraste entre sua competência acadêmica e sua falta de habilidades físicas ou sociais. No original em inglês, ele utiliza expressões específicas de cultura escolar americana, como *“I can calculate batting averages”*, que aludem a conhecimentos de esportes e estatísticas. Na dublagem brasileira, essa frase foi adaptada para: “Sei fazer contas”. Embora funcional, a tradução perde a especificidade cultural ligada ao *baseball* e à escolaridade americana, tornando Greg mais genérico e menos caracterizado como nerd americano (Díaz-Cintas; Remael, 2021, p. 98).

O humor de Greg também é frequentemente construído a partir de suas respostas literais e do timing preciso de suas falas. Em inglês, ele pode responder com ironia ou ingenuidade em situações absurdas, criando efeitos de comédia que dependem da forma como as palavras são ditas. Na versão dublada, a entonação, o ritmo e as pausas muitas vezes são ajustados para soar natural em português. Como observa Chiaro (2010, p. 151), “alterações no timing e na entonação podem modificar significativamente a percepção do humor e do caráter do personagem”. Isso evidencia que a dublagem não apenas traduz, mas recria Greg, às vezes suavizando a ingenuidade ou alterando a comicidade sutil presente no original.

As interações de Greg com Chris também revelam como a tradução afeta a construção de relações entre personagens. Muitas piadas dependem da resposta imediata de Greg às situações inusitadas em que Chris se encontra. Quando essas falas são adaptadas ou simplificadas em português, o efeito de contraste entre os personagens se altera. Baker (2018, p.56) ressalta que “a tradução

molda narrativas e relações interpessoais, podendo reforçar ou enfraquecer traços identitários”. No caso de Greg, isso significa que a relação de amizade nerd/irônico com Chris pode perder nuances de humor culturalmente específicas.

Além disso, a tradução de gírias e expressões idiomáticas utilizadas por Greg é um ponto crucial. Em episódios onde ele tenta impressionar colegas ou falar como adultos, a versão em português frequentemente substitui gírias americanas por equivalentes locais ou simplifica a frase. Essa escolha traduz funcionalidade, mas elimina parte da peculiaridade do personagem, que, no original, tenta se inserir em contextos sociais que ele domina apenas parcialmente. Essa adaptação, embora facilite a compreensão, altera a percepção do público sobre sua inteligência social e seus esforços de integração.

Outro aspecto importante é o uso do vocabulário técnico e escolar. Greg frequentemente cita livros, notas e conceitos matemáticos que, na versão brasileira, são traduzidos de forma genérica. Por exemplo, termos específicos de química ou matemática são substituídos por expressões simplificadas, reduzindo a percepção de sua competência intelectual. Esse processo de domesticação cria um Greg mais acessível ao público brasileiro, mas menos ligado ao contexto escolar americano, alterando sua caracterização original (Venuti, 1995).

Por fim, a comicidade de Greg também depende do contraste com a agressividade de Rochelle, a praticidade de Julius e a ironia de Chris. Quando suas falas são suavizadas ou simplificadas, o equilíbrio entre os personagens se altera, influenciando a recepção do público brasileiro sobre a dinâmica familiar e social da série. A tradução,

portanto, é responsável por moldar não apenas a percepção individual de Greg, mas também a percepção de toda a rede de relações que compõem a narrativa (Díaz-Cintas; Remael, 2021, p. 102).

Em síntese, Greg exemplifica como a tradução audiovisual atua na construção de personagens secundários. Suas falas, bordões e peculiaridades culturais são adaptadas, domesticadas ou suavizadas, resultando em uma versão que, embora compreensível e cômica para o público brasileiro, apresenta alterações significativas em sua identidade original. Essa análise reforça a tese de que a tradução audiovisual é uma prática interpretativa e culturalmente situada, capaz de redesenhar identidades dentro da narrativa.

#### **4.5. Análise das Escolhas Tradutórias em *Todo Mundo Odeia o Chris***

A análise da série *Todo Mundo Odeia o Chris* permite observar como as escolhas tradutórias impactam diretamente a construção dos personagens e a recepção cultural pelo público brasileiro. Ao confrontar os diálogos originais com as versões legendadas e dubladas, percebe-se que muitas das adaptações visam facilitar a compreensão, mas, ao mesmo tempo, podem alterar aspectos identitários cruciais. Esse fenômeno evidencia o dilema clássico da tradução audiovisual entre manter a estranheza cultural ou domesticá-la para maior fluidez na recepção (Venuti, 1995).

No caso do personagem Chris, a tradução de suas falas autodepreciativas revela nuances interessantes. Em um episódio, ao ser rejeitado por colegas, ele afirma: *"I'm used to it, nobody likes me anyway"*. Na dublagem, a frase tornou-se "Ah, já estou acostumado, ninguém gosta de mim mesmo". Embora mantenha o sentido geral,

a naturalização enfraquece o tom de resignação presente no original. Segundo Baker (2018, p. 56), “a tradução não é apenas transferência linguística, mas também um processo de reconstrução narrativa”, e, nesse sentido, a versão brasileira molda Chris mais como conformado do que como irônico, alterando levemente sua persona.

Já no caso de Julius, o pai, seu humor é frequentemente marcado por frases econômicas. No original, ao justificar porque não comprou algo, ele diz: *“That costs five dollars! That’s half a day’s work!”*. Na dublagem, a frase tornou-se: “Custa cinco dólares! Dá pra comprar muita coisa com isso!”. Nota-se que a versão brasileira preserva o caráter econômico do personagem, mas suaviza a crítica social implícita ao valor do trabalho. Conforme Chiaro (2010, p. 145), “a tradução do humor frequentemente implica perdas ou reformulações, dado que o riso se ancora em valores culturais compartilhados”, o que se confirma nesse exemplo.

Rochelle, por sua vez, apresenta falas de autoridade que são centrais para a sua identidade. Em uma cena, ela declara: *“I don’t need this! My man has two jobs!”*. Na dublagem, a fala virou: “Não preciso disso! Meu marido trabalha muito bem!”. Aqui, perde-se a força cômica da repetição (“two jobs”), que virou bordão na versão original. Ao adaptar, a tradução compromete o ritmo e a comicidade, mostrando como escolhas aparentemente sutis interferem na percepção do público sobre a personagem.

Greg, melhor amigo de Chris, representa a ingenuidade e a inocência. Em um episódio, ele diz: *“I’m not good at sports, but I can calculate batting averages”*. A dublagem transformou em: “Não sou bom em esportes, mas sei fazer contas”. A perda da especificidade

cultural relacionada ao *baseball* elimina um elemento da identidade americana, aproximando-o de uma realidade mais genérica. Como lembra Díaz-Cintas e Remael (2021, p. 98), “a domesticação cultural é comum em legendagem e dublagem, mas pode invisibilizar práticas socioculturais da língua de origem”.

Além dos personagens, há referências culturais que impactam diretamente a recepção. Quando Chris menciona marcas populares como *Kool-Aid* ou programas televisivos da época, muitas vezes a tradução opta por termos genéricos, como “suco em pó” ou “programa de TV”. Essa escolha retira parte da ambientação histórica dos anos 1980 nos EUA, enfraquecendo o contexto de desigualdade racial e cultural que a série busca retratar. Nesse sentido, a tradução não apenas adapta, mas reconstrói a forma como o espectador brasileiro enxerga a juventude negra americana.

Assim, observa-se que a tradução de *Todo Mundo Odeia o Chris* vai além da transposição linguística, operando também na esfera discursiva e cultural. As escolhas tradutórias, sejam na direção da domesticação ou da manutenção de marcas culturais, afetam diretamente a identidade dos personagens e a leitura que o público faz da série. O humor, em especial, mostra-se um campo fértil de análise, já que depende de ritmos, repetições e valores compartilhados que nem sempre são plenamente traduzíveis.

Em síntese, a análise evidencia que o processo tradutório de *Todo Mundo Odeia o Chris* envolve não apenas escolhas lexicais, mas também decisões que moldam narrativas e subjetividades. O resultado é uma versão que dialoga com o público brasileiro, mas que inevitavelmente modifica aspectos centrais da construção dos personagens. Essa constatação reforça a importância de refletir

criticamente sobre a tradução audiovisual como prática cultural que influencia modos de ver e interpretar outras realidades.

## **5. REFERÊNCIAS CULTURAIS**

As referências culturais em *Todo Mundo Odeia o Chris*, constituem um elemento central para a construção do universo da série, pois situam os personagens nos anos 1980 em Brooklyn e reforçam aspectos raciais, sociais e históricos. Elementos como marcas, programas de TV, gírias, comidas típicas e hábitos cotidianos funcionam como marcadores identitários e temporais. No entanto, essas referências apresentam desafios significativos para a tradução audiovisual, exigindo escolhas que podem domesticar ou estrangeirizar o conteúdo (Venuti, 1995).

Um exemplo recorrente são as marcas de produtos, como *Kool-Aid*, *Pepsi* ou *Jell-O*. Na versão dublada, muitas vezes essas marcas são substituídas por equivalentes genéricos, como “suco em pó” ou “refrigerante”. Embora a adaptação facilite a compreensão do público brasileiro, perde-se a conexão com a cultura americana dos anos 1980, reduzindo o efeito de autenticidade histórica e social da série. Como observa Baker (2018, p. 77), “a substituição de elementos culturais afeta não apenas a narrativa, mas também a construção do mundo ficcional e a percepção de autenticidade pelos espectadores”.

Outro aspecto relevante são as gírias e expressões idiomáticas afro-americanas, que aparecem com frequência nas falas de Chris e Greg. Essas expressões carregam significados socioculturais específicos, refletindo status social, identidade racial e humor. A tradução, ao optar por equivalentes brasileiros, muitas vezes

simplifica ou neutraliza a carga cultural, garantindo compreensão, mas reduzindo a riqueza semântica do original. Chiaro (2010, p. 142) enfatiza que “a tradução de humor e expressões culturais exige negociações complexas, pois o sentido pleno está enraizado em práticas sociais específicas”.

Programas de TV, músicas e eventos históricos mencionados na série também são alvo de adaptação. Quando Chris comenta sobre filmes ou séries populares nos anos 1980, a dublagem brasileira frequentemente substitui os títulos ou mantém apenas uma descrição genérica, como “filme famoso” ou “programa de TV”. Essa escolha torna a narrativa mais acessível, mas afasta o público da especificidade cultural que contextualiza o humor e as críticas sociais da série.

O impacto dessas escolhas tradutórias nas referências culturais vai além da compreensão textual; afeta a construção de identidade e a recepção crítica do público. Ao reduzir elementos culturais específicos, a tradução pode criar uma versão “universalizada” da série, onde personagens e situações perdem parte de seu contexto histórico e social. Isso tem implicações diretas na percepção de temas centrais, como racismo, desigualdade social e dinâmicas familiares afro-americanas.

Em contrapartida, algumas adaptações funcionam como estratégias de domesticação cultural que aproximam o público brasileiro sem perder completamente a comicidade. Por exemplo, quando uma marca americana é substituída por um produto equivalente nacional, mantém-se o efeito humorístico da cena — o exagero ou a reação de Julius — ao mesmo tempo em que se garante compreensão imediata. Esse tipo de escolha evidencia a

necessidade de equilibrar fidelidade ao original e funcionalidade para o público-alvo (Díaz-Cintas; Remael, 2021, p. 115).

Em síntese, a análise das referências culturais reforça a ideia de que a tradução audiovisual é um processo interpretativo e culturalmente situado. Cada escolha de adaptação ou domesticação contribui para remodelar a percepção do mundo da série pelo público brasileiro, influenciando não apenas os personagens, mas também o cenário histórico e social em que estão inseridos. O resultado é uma obra que, embora compreensível e cômica, apresenta diferenças significativas em relação à experiência original, evidenciando o poder da tradução na construção de sentidos e identidades culturais.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise de *Todo Mundo Odeia o Chris* evidencia que a tradução audiovisual exerce papel central na construção de personagens, narrativas e referências culturais, atuando não apenas como transposição linguística, mas como prática interpretativa e culturalmente situada. Cada escolha tradutória — seja na dublagem, seja na legendagem — contribui para remodelar identidades e sentidos da obra, mostrando que a recepção da série pelo público brasileiro é condicionada por decisões que vão além da fidelidade literal ao original (Venuti, 1995; Baker, 2018).

No caso de Chris, percebe-se que a tradução de suas falas autodepreciativas e do humor racialmente marcado pode suavizar ou intensificar certos traços, alterando a forma como o espectador percebe sua personalidade e experiência social. Enquanto algumas escolhas preservam o efeito cômico, outras minimizam nuances de

ironia e crítica social, demonstrando que a tradução não é neutra, mas atua na construção do personagem como sujeito cultural (Chiaro, 2010).

Julius, por sua vez, evidencia como a obsessão com economia e a repetição de bordões formam parte da identidade do personagem. A dublagem brasileira, ao suavizar repetições ou adaptar expressões idiomáticas, mantém a comicidade, mas reduz a consistência de traços característicos, impactando a percepção do público sobre sua autoridade e consciência social. Esse processo exemplifica a tensão entre domesticação e estrangeirização, mostrando como a tradução remodela identidades culturais (Díaz-Cintas; Remael, 2021).

Rochelle, cuja autoridade e ironia são fundamentais, sofre efeitos semelhantes. A adaptação de bordões, a suavização de exageros e o ajuste do ritmo de fala influenciam a força de sua presença cênica. Embora o humor e a comicidade sejam preservados, elementos de crítica social e marcas de personalidade originais podem ser atenuados, alterando a percepção da personagem como matriarca forte e irônica (Venuti, 1995; Baker, 2018).

Greg, por sua vez, demonstra que personagens secundários também são significativamente afetados. Sua ingenuidade, competência acadêmica e peculiaridades culturais são suavizadas ou adaptadas, tornando-o mais genérico para o público brasileiro. A tradução impacta não apenas sua caracterização individual, mas também a dinâmica entre os personagens e o equilíbrio humorístico da narrativa (Díaz-Cintas; Remael, 2021).

As referências culturais, incluindo marcas, gírias, programas de TV e hábitos cotidianos, sofrem adaptações que equilibram compreensão

e fidelidade. A domesticação facilita a recepção imediata, mas reduz a autenticidade histórica e social, modificando a experiência de mundo original da série. Essa alteração revela o papel da tradução como agente cultural, capaz de moldar não apenas personagens, mas todo o contexto em que eles se inserem (Venuti, 1995; Chiaro, 2010).

Em síntese, a tradução de *Todo Mundo Odeia o Chris* não se limita à transferência de palavras, mas envolve reconstrução identitária, negociação de humor, adaptação cultural e mediação social. O estudo mostra que escolhas tradutórias influenciam diretamente a recepção do público brasileiro, reforçando a ideia de que a tradução audiovisual é prática interpretativa e criativa. Dessa forma, compreender os impactos dessas escolhas é fundamental para estudos de tradução e para análises culturais, destacando a complexidade de reproduzir humor, crítica social e identidade em contextos culturais distintos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROJO, Rosemary. **Translation and Ideology**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2018.

BAKER, Mona. In *Other Words: A Coursebook on Translation*. 3. ed. Londres: Routledge, 2018. Disponível em: <https://www.routledge.com/In-Other-Words-A-Coursebook-on-Translation/Baker/p/book/9781138666887>. Acesso em 13 Ago 2025

BERGSON, Henri. *Le Rire: Essai sur la Signification du Comique*. Paris: PUF, 1993.

CHIARO, Delia (org.). **Translation, Humour and the Media**. Londres: Continuum, 2010. Disponível em: <https://www.bloomsbury.com/us/translation-humour-and-the-media-9781441137883/>. Acesso em 13 Ago 2025

DÍAZ-CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation: Subtitling**. 2. ed. Londres: Routledge, 2014. Disponível em: <https://www.routledge.com/Audiovisual-Translation-Subtitling/Diaz-Cintas-Remael/p/book/9781138940543>. Acesso em 13 Ago 2025

FLICK, Uwe. **Introducing Research Methodology: A Beginner's Guide to Doing a Research Project**. 7. ed. Londres: SAGE Publications, 2018. Disponível em: <https://www.amazon.com/Introducing-Research-Methodology-Beginner%E2%80%B2s-Project/dp/1446294242>. Acesso em 20 Ago 2025

FRANCO, Fabiana. **Dublagem e Cultura: A Adaptação de Conteúdos Audiovisuais no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2021.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. 2. ed. Londres: Routledge, 2008. Disponível em: <https://www.routledge.com/The-Translators-Invisibility-A-History-of-Translation/Venuti/p/book/9781138093164>. Acesso em 10 Ago 2025

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Doutorado em Ciências da Educação da Christian Business School. Orcid: [0009-0005-9836-4287](https://orcid.org/0009-0005-9836-4287). E-mail: [danilo.silva1@prof.ce.gov.br](mailto:danilo.silva1@prof.ce.gov.br)